



## Perspectiva de uma Assistente Social



Vicença do Nascimento Santos  
CRESS 28.438

# Perspectiva de uma Assistente Social



**VICENÇA DO NASCIMENTO SANTOS**

**CRESS 28.438**

Bacharel em Serviço Social.

Assistente Social na Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo –  
Comissionado com o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

Acesse o vídeo da Vicença do Nascimento Santos.  
Use a câmera do smartphone ou tablet.



## Introdução

No cotidiano do Serviço Social dentro dos centros de tratamento de coagulopatias, especialmente com pessoas com hemofilia, percebemos que o desafio vai muito além da assistência técnica. Ele passa, sobretudo, pela construção de vínculos, pela valorização da responsabilidade compartilhada e pelo fortalecimento da autonomia dos pacientes e de suas famílias.



O tratamento só ganha sentido e efetividade quando há envolvimento real – e isso exige mais do que acesso: exige consciência, disciplina e corresponsabilidade.

Sabemos que há uma tendência a se falar muito dos direitos — que são, sim, fundamentais —, mas pouco se discute sobre os deveres que cada um tem em relação ao seu próprio tratamento. A adesão não se sustenta sem educação continuada, rede de apoio ativa e uma base familiar que compreenda o papel central que exerce no processo de cuidado.

É nesse caminho que o Serviço Social atua: como ponte entre o conhecimento, o cuidado e a cidadania, buscando transformar o “tratar” em um processo coletivo e consciente.

## 1 – Na minha visão, o que é difícil com os tratamentos que possuímos nos Centros?

Na minha visão, temos dificuldades em ter pacientes e suas famílias envolvidos, efetivamente, no tratamento, valorizando o que conquistamos até aqui. Há um foco nos direitos, mas esquecendo os deveres.<sup>1,2</sup>

E, para superar esses obstáculos e atingir esses objetivos, temos que ter uma base familiar sólida, com um papel fundamental, com disciplina diária, para no futuro termos uma boa qualidade de vida e o desempenho do autocuidado.

Apesar de a maioria das famílias brasileiras ser monoparental, composta por um único pai ou mãe responsável pela criação e cuidado dos filhos, quando há disciplina e comprometimento, é possível atingir os objetivos propostos.

### Direitos:

- Direito à informação
- Acesso ao tratamento
- Rede de apoio socioassistencial
- Equipe multidisciplinar composta por médico, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, assistente social e funcionários de laboratórios e administrativos

### Deveres:

- Aderir ao tratamento
- Comparecer aos exames e consultas
- Seguir adequadamente o tratamento

## Pilares para a conquista da autonomia:<sup>1,2</sup>



### • A inclusão e a educação:

- **Inclusão:** acolher e respeitar as diferenças para criar um ambiente igualitário, com o objetivo de garantir que todos tenham as mesmas chances de aprender, brincar, trabalhar e se relacionar;
- **Educação:** uma atividade proposital direcionada para atingir determinados objetivos/conhecimentos.



- **Rede de apoio** (centro de tratamento e associações): participar ativamente indo aos eventos, por exemplo.



- **Vontade de construir uma autonomia otimista/positiva:** desenvolver habilidade socioemocional e estimular a curiosidade.



- **Autoconscientização:** conscientização de si próprio, processo de trazer a própria consciência, o que ocorre no fundo do seu pensamento.



- **Responsabilidade:** obrigação de responder por atos próprios ou alheios ou por uma coisa confiada.



- **Maturidade construída aos poucos.** Exemplo: você rega uma semente, o tronco se fortalece e a semente vira uma árvore, num processo contínuo.

## 2 – Quais são os gaps e o que pode ser melhorado?

- Orientação às pessoas com hemofilia e outras coagulopatias sobre seus direitos e deveres, além dos cuidados psicossociais para pessoas com hemofilia.<sup>1-3</sup>

**Pessoas que nascem com hemofilia têm direito a alguns benefícios sociais assegurados pela legislação brasileira, que podem ser consultados na Cartilha dos Direitos das Pessoas com Hemofilia e outras coagulopatias da ABRAPHEM, acessando o link <https://abraphem.org.br/direitos-sociais-das-pessoas-com-hemofilia/>.**<sup>4</sup>

- Realização de eventos técnico-científicos com profissionais envolvidos na área.<sup>1-3</sup>
  - Quando a família e os pacientes participam dos eventos técnico-científicos, como, por exemplo, palestras sobre hemofilia realizadas no centro de tratamento, associações, *lives* e eventos recreativos, há impacto positivo na adesão e no conhecimento sobre o tratamento.
- Realização de eventos recreativos com pacientes e familiares para informar e trocar experiências de forma lúdica.<sup>1-3</sup>
  - Confraternização do Dia da Hemofilia.
  - Festa de Natal no final do ano.



## 3 – Desafios na área de Serviço Social

- Conhecer e avaliar a situação cultural, ambiental, sociopsicológica e financeira dos pacientes e familiares e orientá-los na busca de solução.<sup>2,3,5</sup>
  - Realizar visitas domiciliares, escolares e nas unidades básicas.
- Identificar meios de capacitação educacional e/ou profissional, respeitando as limitações de sua disfunção e motivando para a continuidade dos estudos.<sup>2,3,5</sup>
  - Encaminhamento para cursos de capacitação profissional.
- Manter entrosamento sistêmico e atuação integrada com as equipes de atendimento ao paciente e sua família.<sup>2,3,5</sup> Ter diálogo claro e objetivo, falar a mesma língua e ter ações integradas.
- Motivar o relacionamento pessoal com a equipe de tratamentos de outros serviços.<sup>2,3,5</sup>
- Fortalecer a importância da confiança e da credibilidade.<sup>2,3,5</sup>

**O grande desafio é fazer com que as pessoas com hemofilia e familiares compreendam que só terão benefícios para o tratamento — e, conseqüentemente, para a qualidade de vida — se mantiverem um bom entrosamento com as equipes integradas.**

**De acordo com os dados apresentados, infere-se a importância do trabalho do Serviço Social para a adesão ao tratamento do paciente hemofílico, tendo em vista o acesso à informação, o conhecimento dos seus direitos e deveres e o apoio socioassistencial.**

**Referências:** 1. Deslandes SF, Assis SG, Gomes R, Njaine K, Constantino P. Livro das Famílias. Conversando sobre a vida e sobre os filhos. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Fundação Oswaldo Cruz – Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/publicacoes/livro\\_das\\_familias2012.pdf](http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/livro_das_familias2012.pdf). Acesso em: 31 mar. 2025. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Hemofilia – Cartilha para o professor. Como identificar sinais e sintomas da doença para assistir e encaminhar em primeira mão os alunos com hemofilia. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/hemofilia\\_cartilha\\_professor.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/hemofilia_cartilha_professor.pdf). Acesso em: 31 mar. 2025. 3. Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHEM). MATERIAL EDUCATIVO E INFORMATIVO SOBRE HEMOFILIA PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO. Disponível em: <https://abraphem.org.br/recomendacoes-para-escola-e-professores/material-educativo-e-informativo-sobre-hemofilia/#:~:text=Este%20Material%20foi%20produzido%20pela,de%20intercorr%C3%Aancia%20com%20o%20aluno>. Acesso em: 31 mar. 2025. 4. Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHEM). DIREITOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM HEMOFILIA. Disponível em: <https://abraphem.org.br/direitos-sociais-das-pessoas-com-hemofilia/>. Acesso em: 6 jun. 2025. 5. Nascimento ACD, KB Carvalho, LSD Santos, MAR Mello, NC Nunes, PC Silva. A importância do trabalho multiprofissional junto ao paciente hemofílico: reflexões da atuação do Serviço Social no Hemorio. Hematol Transfus Cell Ther. 2024;46(Suppl 4):S591.

**sanofi**

